

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adailson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

CAPÍTULO 1

ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 26/04/2021

Afrânio da Silva Garcia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro -
UERJ
Academia Brasileira de Filologia - ABF

RESUMO: Este texto tem por objetivo apresentar os tempos verbais do português baseando-se nas noções de tempo, aspecto e fase, permitindo ao estudante de Português aprender com facilidade os tempos verbais. Primeiro, distinguiremos a noção de tempo das noções de aspecto e fase, já que o tempo verbal é uma relação entre o tempo da situação descrita e o momento da fala, sendo concomitante, presente; anterior, passado; ou posterior, futuro (Lyons 1979: p. 677-690). Depois, apresentaremos a diferença entre os aspectos Perfectivo e Imperfectivo (Comrie, 1978: p. 16-32) e como isso determina o Pretérito Perfeito e o Pretérito Imperfeito do português, bem diferente da oposição entre o Present Perfect e o Past Simple do inglês (Comrie, 1978: p. 52-61). Em seguida, trataremos do aspecto Progressivo, cf. Comrie (1978: p. 32-40) e Leech (1979: p. 14-29), que determina uma série de formas verbais no Português, usando o gerúndio ou a expressão A + Infinitivo. Finalmente, explicaremos a relação entre as fases Retrospectiva e Prospectiva e o tempo da situação, (Palmer 1978: p. 49-55; 77-80), sendo a fase Retrospectiva anterior e a fase Prospectiva subsequente, responsáveis pelos tempos compostos do Português, pelo Pretérito

Mais-que-Perfeito, pelo Futuro do Pretérito e pelas locuções verbais introduzidas pelos verbos auxiliares ter e ir. Em seguida apresentaremos as conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo em Português, Sistema Temporal-Aspectual, Tempos Verbais, Aspecto, Fase.

ABSTRACT: This text aims to present the verbal tenses of Portuguese based on the notions of time, aspect and phase, allowing the student of Portuguese an easy learning of the verbal tenses. First, we will distinguish the notion of time from the notions of aspect and phase, since verbal time is a relation between the time of the situation described and the moment of speech, being simultaneous, present; anterior, past; or posterior, future (Lyons 1979: p. 677-690). After that, we will present the difference between the Perfective and the Imperfective aspects (Comrie, 1978: p. 16-32) and how this determines the Pretérito Perfeito and the Pretérito Imperfeito of Portuguese, quite different from the opposition between the Present Perfect and the Past Simple of English (Comrie, 1978: p. 52-61). Following this, we will deal with the Progressive aspect, cf. Comrie (1978: p. 32-40) and Leech (1979: p. 14-29), which determines a series de verbal forms in Portuguese, using the Gerund or the expression A + Infinitive. Finally, we will explain the relation between the Retrospective and Prospective phases and the time of the situation (Palmer 1978: p. 49-55; 77-80), being the Retrospective phase anterior and the Prospective subsequent, responsible for the Compound Tenses of Portuguese, such as the Pretérito Mais-que-

Perfeito, the Futuro do Pretérito and the verbal phrases introduced by the auxiliary verbs Ter and Ir. Closing the article, we will present the conclusions.

KEYWORDS: Portuguese Verb, Temporal-Aspectual System, Verbal Tenses, Aspect, Phase.

1 | FATORES CONSTITUINTES DO TEMPO VERBAL NO PORTUGUÊS

O *tempo do verbo* relaciona a situação descrita pelo verbo ao *tempo do discurso*, isto é, ao momento da fala, de três maneiras:

- a) como *concomitante* ao tempo do discurso, configurando o *tempo presente*;
- b) como anterior ao tempo do discurso, caracterizando o *tempo passado* (ou *pretérito*);
- c) como *posterior* ao tempo do discurso, configurando o *tempo futuro*.

O *tempo* vem expresso, junto com o *aspecto*, a *fase* e o *modo*, nos chamados *tempos do verbo*, o que explica porque temos vários *presentes*, *pretéritos* e *futuros*. Podemos exemplificar a distinção entre os tempos *presente*, *passado* e *futuro* pela distinção entre uma forma verbal do presente, como *canto*, uma forma verbal do passado, como *cantei* ou *cantava*, e uma forma verbal do futuro, como *cantarei*.

Comrie (1978, p. 3-4; 16-40; 52-65) define *aspecto* como “*as diferentes maneiras de se ver a constituição temporal interna de uma situação*”. Ele divide os aspectos em dois tipos principais: *perfectivo*, em que a situação é apresentada sem referência à sua constituição temporal interna, isto é, como *um todo único indivisível*; e *imperfectivo*, em que a situação é apresentada com ênfase na sua estrutura interna, ou seja, como uma *sucessão de várias fases distintas*. O *aspecto imperfectivo* se subdivide em *aspecto habitual*, que apresenta uma situação como *característica* de um período de tempo relativamente *extenso*, seja ela *contínua* ou *descontínua*; e *aspecto progressivo*, que apresenta uma situação como *em progresso* e *não-estativa*.

Lyons (1979, p. 703-718) distingue *aspecto*, que seria a *gramaticalização* de determinadas oposições, baseadas em *noções temporais não-dêiticas* (isto é, que não apontam para nada no contexto), tais como *estatividade*, *progressividade*, *duração*, *momentaneidade*, *completamento*, *habitualidade*, *iteração*, *início* e *término*, e *caráter*, que seria a *lexicalização* dessas oposições. Ele aborda os seguintes *aspectos*: *perfectivo*, “*perfect*”, *progressivo* e *habitual*, sendo que este último ele considera como exclusivamente repetitivo. Ele aborda, ainda, as seguintes oposições em termos de *caráter*: *estativo* x *eventivo*, como em *conhecer* x *reconhecer*, e *permanente* x *temporário*, como em *ser* x *estar*.

A classificação dos aspectos adotada aqui se baseia na definição de Comrie: “*aspectos são maneiras diferentes de se ver a constituição temporal interna de uma situação*”. Como a *constituição temporal interna* de uma situação só pode ser vista de

duas maneiras, ou como *um todo indivisível*, ou como *composta de várias fases distintas*, limitaremos nosso estudo dos *aspectos* aos *aspectos perfectivo* e *imperfectivo* e suas subdivisões, deixando noções como *prospectivo*, *inceptivo*, etc. à parte.

Mantivemos os termos *perfectivo*, para o aspecto que exprime a situação como *um todo*, e *imperfectivo*, para o aspecto que exprime a situação como *composta de várias fases*, porque os termos usados pelos gramáticos do português para designar tal oposição, como *perfeito x imperfeito*, *acabado x inacabado* e *pontual x durativo*, não traduzem a realidade da situação descrita. Por um lado, o *pretérito perfeito composto* do indicativo expressa *aspecto imperfectivo*, e não *aspecto perfectivo*, como seríamos levados a supor pela sua denominação, o que pode ser comprovado pela sua incompatibilidade com situações singulares, como nos exemplos abaixo:

(1) a. *Tenho feito* exercícios. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 383)

b. **Tenho feito* exercício.

c. ***Tenho feito* exercício(s) *uma vez*.

Por outro lado, o *aspecto perfectivo* nem sempre descreve uma situação *pontual* ou *acabada*, podendo descrever, igualmente, situações durativas e inacabadas, como é demonstrado, respectivamente, pelas sentenças seguintes:

(2) Alguns anos *vivi* em Itabira... (ANDRADE, C.D. de, 2015, p. 63)

(3) Calada estava, calada *permaneceu*. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 130)

O *aspecto perfectivo*, por apresentar a situação como *um todo único*, não comporta subdivisões; já o *aspecto imperfectivo*, por apresentar a situação como *composta de várias fases*, terá tantas subdivisões quantas forem as maneiras de se ver a *constituição temporal interna* da situação.

Podemos dividir o *aspecto imperfectivo*, essencialmente, de duas maneiras. Em primeiro lugar, podemos dividi-lo em *aspecto contínuo*, em que a situação é vista como ocorrendo sem interrupção durante todo seu período de duração, e *aspecto intermitente*, em que a situação é vista como sofrendo interrupções no seu desenrolar. Em segundo lugar, podemos dividi-lo em *aspecto permanente*, em que a situação é vista como *essencial* ou *característica*, o que faria com que ela se estendesse indefinidamente no tempo, a menos que seu período de duração viesse explícito (por um advérbio de tempo ou pelo tempo do verbo), e *aspecto progressivo*, em que a situação é vista como *não-característica*, mas *contingente*, ou *temporária* (cf. Lyons, 1979b, p. 717).

O *aspecto contínuo* se dividiria em *aspecto permansivo*, que descreve situações contínuas *permanentes*, e *aspecto cursivo*, que descreve situações contínuas *progressivas*, enquanto o *aspecto intermitente* se dividiria em *aspecto habitual*, que indicaria a repetição *permanente* de uma situação ou uma situação *intermitente permanente*, e *aspecto frequentativo*, que indicaria a repetição *temporária* de uma situação ou uma situação

intermitente progressiva. É importante notar que a simples repetição de uma situação não implica *aspecto habitual*, ou *aspecto frequentativo*, já que podemos ter situações que se repetem no *aspecto perfectivo*; é preciso que a situação *se repita regularmente* para ser caracterizada como *habitual* ou *frequentativa* (Comrie, 1978, p. 27).

O português pode ser considerado uma língua eminentemente *aspectual*, já que ele distingue seis dos dez aspectos possíveis: *aspecto perfectivo*, *aspecto imperfectivo*, *aspecto permanente*, *aspecto progressivo*, *aspecto habitual* e *aspecto frequentativo*. A distinção aspectual mais importante do português é a que se verifica entre o *aspecto perfectivo*, em que a situação é vista como *um todo singular*, e *aspecto imperfectivo*, em que a situação é vista como *contínua* ou *intermitente*, representada, basicamente, pela oposição entre o *pretérito perfeito simples do indicativo* e o *pretérito imperfeito simples do indicativo*, como podemos ver abaixo.

(4) a. Quando o *via*, *cumprimentava-o*. (*aspecto imperfectivo*)

b. Quando o *vi*, *cumprimentei-o*. (*aspecto perfectivo*)

(CUNHA & CINTRA, 1985, p. 444)

(5) a. Quando eu *chegava*, ela *saía*. (*aspecto imperfectivo*)

b. Quando eu *cheguei*, ela *saiu*. (*aspecto perfectivo*) (CUNHA, 1984, p. 436)

Por expressar a situação como *um todo singular*, o *aspecto perfectivo* é, muitas vezes, a única maneira de se descrever *situações singulares no passado*, como podemos comprovar pelas sentenças abaixo:

(6) a. *Vi-te uma vez e estremecei* de medo. . . (CUNHA, 1984, p. 435)

b. **Via-te uma vez e estremeceia* de medo...

O *aspecto perfectivo* serve, também, para expressar uma *situação repetida de maneira esporádica*, sem regularidade.

(7) *Aludí* várias vezes ao revestimento... (CUNHA, 1984, p. 436)

A noção de *fase* relaciona a situação descrita pelo verbo não ao *tempo do discurso*, ao momento da fala, como o *tempo do verbo*, mas a um *tempo referido*, um momento específico, diferente do momento da fala, com o mesmo tipo de relação dêitica, situando-a como *anterior* (fase retrospectiva), *concomitante* (fase respectiva) e *posterior* (fase prospectiva). Esse *tempo referido* pode ser expresso pelo *contexto da situação*, pelo próprio *contexto linguístico* (processos de *subordinação* ou *coordenação*, *referências* e *implícitos*) ou por meio de *elementos lexicais* (*advérbios* e *expressões de tempo*).

A *fase retrospectiva* expressa uma situação *anterior* ao *tempo referido*, podendo ser *simples*, expressa pelo *pretérito mais-que-perfeito*, pelos *tempos compostos* (formados pelos verbos auxiliares *ter* ou *haver* + *particípio passado*), pelas locuções formadas por *estar* + *particípio passado* (para verbos transitivos diretos) ou *ser* + *particípio passado* (para verbos intransitivos, como em *Inês é morta*), pelo próprio *particípio passado* isoladamente

ou pela locução formada por *vir + gerúndio*; ou *imediate*, expressa pelas locuções formadas por *acabar de + infinitivo* (em certos casos) ou por *vir de + infinitivo*.

(8) Foi ao gabinete do marido que já *devorara* cinco ou seis jornais, *escrevera* dez cartas e retificava a posição de alguns livros... (CUNHA, 1984, p. 436)

(9) Saímos então para ver de perto o que o rio *tinha feito*. (CUNHA, 1984, p. 437)

(10) *Havia escrito* várias cartas. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 483)

(11) *Venho tratando* deste assunto. (idem, p. 385)

(12) O avião *acabou de aterrissar*. (idem, p. 387)

(13) *Vinha de ajustar* contas com o imigrante. (idem, p. 386)

A *fase respectiva*, por expressar uma situação *concomitante* ao tempo referido, o qual vem expresso pelo *tempo do verbo*, não apresenta nenhuma forma específica.

A *fase prospectiva* também se subdivide em *simples*, em que a situação é vista como posterior ao tempo referido, expressa pelo *futuro do pretérito do indicativo* e pelas locuções formadas por *ir + infinitivo* e *ir + gerúndio*; e *imediate*, em que a situação é vista como *imediatamente posterior* ao tempo referido, expressa pelas locuções formadas por *estar para* (ocasionalmente, *estar por*) + *infinitivo*.

(14) Tens a certeza de que, passadas as primeiras semanas, não *lamentaria* tamanho sacrifício? (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 450)

(15) O navio *vai partir*. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 385)

(16) Os convidados *iam chegando* de automóvel. (idem)

(17) O avião *está para chegar*. (idem, p. 384)

Se observarmos os exemplos (11) e (15), notaremos que eles expressam uma situação como *anterior* e *posterior*, respectivamente, a um tempo referido, o qual é o próprio tempo discurso, o que tornaria as *fases retrospectiva* e *prospectiva*, nesses casos, equivalentes aos tempos *passado* e *futuro*. Como seria muito improvável que uma língua mantivesse duas formas distintas para expressar uma só noção, é de se supor que haja uma diferença entre as *fases retrospectiva* e *prospectiva*, cujo tempo referido é o tempo do discurso, e os tempos *passado* e *futuro*, diferença essa que nos cabe descobrir.

A diferença entre o *tempo passado* e a *fase retrospectiva* cujo tempo referido é o tempo do discurso consiste no fato de o *tempo passado* expressar uma situação como *anterior* ao tempo do discurso e *isolada* dele, enquanto a *fase retrospectiva* expressa uma situação como anterior ao tempo do discurso, mas *sem isolá-la* dele. O português do Brasil (ao menos, o português do Rio de Janeiro) marca essa diferença de forma bastante nítida, visto que *situações que não se estendem até o tempo do discurso* só podem ser expressas pelas formas de expressão de *tempo passado*, ao passo que *situações que se estendem até o tempo do discurso* só podem ser expressas pelas formas de expressão de *fase retrospectiva*, como podemos ver abaixo.

(18) a. Outrora, *éramos* felizes. (LIMA, 1985, p. 227)

b. Outrora, *fomos* felizes.

c. *Outrora, *temos sido* felizes.

d. **Outrora, *vimos sendo* felizes.

(19) a. A vítima do assalto *faleceu*. (MATEUS, 1983, p. 66)

b. *A vítima do assalto *tem falecido*.

c. *A vítima do assalto *vem falecendo*.

(20) a. João *tem estudado ultimamente*. (PONTES, 1973, p. 51)

b. João *vem estudando* ultimamente.

c. *João *estudou* ultimamente. (só é aceitável se a situação não se estender até o presente)

d. *João *estudava* ultimamente. (idem)

Já a diferença entre o *tempo futuro* e a *fase prospectiva* cujo tempo referido é o *tempo do discurso* não pode ser explicada pela *possibilidade ou não de inclusão do tempo do discurso* no período de tempo em que ocorre a situação, uma vez que a expressão de *tempo futuro* pode ser substituída, na maioria das vezes, pela expressão de *fase prospectiva* e vice-versa.

(21) a. As aulas *começarão* depois de amanhã. (CUNHA & CINTRA, 1985, p.446)

b. As aulas *vão começar* depois de amanhã.

(22) a. *Vai haver* aula. (PONTES, 1973, p. 112)

b. *Haverá* aula.

A diferença entre o *tempo futuro* e a *fase prospectiva* com valor de futuro não reside no seu valor *aspectual*, mas sim no seu valor *modal*, em que o tempo futuro expressa uma *certeza* ou uma *decisão* e a *fase prospectiva* expressa uma simples *probabilidade* ou um mero *desejo*. Como, porém, uma *certeza* e uma *decisão* nada mais são, respectivamente, que uma *grande probabilidade* ou um *forte desejo*, o português falado e o português escrito não-formal passaram a usar a locução formada por *ir + infinitivo* para expressar, indistintamente, *fase prospectiva* e *tempo futuro*. Essa *distinção modal* entre *tempo futuro* e *fase prospectiva*, no entanto, pode ser demonstrada pelo fato de situações posteriores ao tempo do discurso que *não admitem dúvida*, como *sentenças imperativas*, só poderem ser expressas pelo *tempo futuro*, enquanto situações posteriores ao tempo do discurso que *implicam em dúvida* ou *opção*, tais como *convites* e *perguntas alternativas*, só poderem ser expressas pela *fase prospectiva*.

(25) a. *Honrarás* pai e mãe. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 448) (ordem)

b. **Vais honrar* pai e mãe.

(26) a. Não *matarás*. (CUNHA, 1984, p. 439) (ordem)

b. **Não vais matar*.

(27) a. *Vamos dar* um adeusinho! (convite) (recolhido no Rio de Janeiro)

b. **Daremos* um adeusinho!

(28) a. *Vai comer* aqui ou quer que embrulhe? (opção) (recolhido no Rio de Janeiro)

b. **Comerá* aqui ou quer que embrulhe?

Finalizando esta seção, cabe dizer que não nos deteremos aqui no estudo dos modos e modalidades dos verbos, nem no estudo dos tempos verbais do subjuntivo, bem como do imperativo, cuja pesquisa este simples artigo não comportaria. Também não abordaremos as formas nominais do verbo isoladamente.

2 | TEMPOS SIMPLES DO INDICATIVO

O *presente simples do indicativo* expressa uma situação *concomitante ao tempo da fala* como sendo *composta de várias instâncias*, no caso de situações não-pontuais, ou como *estando efetivamente ocorrendo*, no caso de *situações pontuais*.

(29) A Terra *gira* em torno do próprio eixo. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 437)

(30) *Sou tímido*; quando me *vejo* diante de senhoras, *emburro, digo* asneiras. (idem)

(31) Então eu os *declaro* marido e mulher. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito perfeito do indicativo* expressa uma situação com *aspecto perfectivo*, vista como um todo único, ocorrida antes do momento da fala.

(32) Quando o *vi*, *cumprimentei-o*. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 444)

O *pretérito imperfeito do indicativo* expressa uma situação com *aspecto imperfectivo*, que comporta certa duração ou que se repete com alguma regularidade, ocorrida antes do momento da fala.

(33) Quando o *via*, *cumprimentava-o*. (idem)

O *pretérito mais-que-perfeito do indicativo* expressa uma *situação retrospectiva* em relação ao momento da fala ou simplesmente uma situação anterior ao momento da fala com ênfase na distância temporal (que aconteceu há um tempo considerável). Este tempo está caindo em desuso no português do Brasil, sendo substituído pela perífrase *tinha + particípio passado*.

(34) Arnaldo *lera, lera*, mas não *encontrara* o que precisava.

(TRAVAGLIA, 1981, p.151)

(35) *Fora* um menino sem estudos. Mais tarde, tornou-se um grande escritor. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *futuro do presente do indicativo* expressa uma situação *posterior ao tempo da fala* com um grau maior de *certeza* do que a expressa pela perífrase *ir + infinitivo*.

(36) Geraldo *pintará* um quadro para mim. (TRAVAGLIA, 1981, p. 153)

(37) *Plantaremos* muitas árvores no quintal. (idem)

O *futuro do pretérito do indicativo* expressa uma situação *passada posterior a uma outra situação passada ou a um tempo referido*, ou ainda uma situação hipotética (caso em que é constantemente substituída pelo pretérito imperfeito do indicativo na variante coloquial do português do Brasil).

(38) Em 1950, mudamos para São Paulo. Rogério *morreria* dois anos depois. (TRAVAGLIA, 1981, p. 204)

(39) a. Se eu fosse você, só *usava* Valisère. (anúncio de televisão)

b. Se eu fosse você, só *usaria* Valisère. (variante padrão)

3 | TEMPOS PROGRESSIVOS E PERÍFRASES DE GERÚNDIO

Qualquer falante nativo do português que comece a estudar inglês, ao se deparar com o Present Continuous e Past Continuous, não pode evitar o espanto diante da omissão dessas classificações nos compêndios de gramática do português, visto termos todos os tempos contínuos ou progressivos do inglês, com aproximadamente o mesmo significado. Nesta seção do trabalho, falaremos dos tempos progressivos do português e das perífrases de gerúndio, quase todas expressando também aspecto progressivo ou similar.

O *presente progressivo do indicativo* expressa uma situação *concomitante ao tempo da fala* como *contingente* ou *eventual*, sendo formado por *estar + gerúndio* ou *estar a + infinitivo* (esta forma mais comum em Portugal). Além disso, tem a característica de *expandir* a duração de uma *situação pontual* e *comprimir* a duração de uma *situação durativa* (cf. Leech, 1979, p. 14-29).

(40) *Está chovendo* a cântaros. (CUNHA, 1984, p. 380)

(41) O dia *está nascendo*. (expansão de uma situação pontual)

(recolhido no Rio de Janeiro)

(42) Ela *está morando* em São Paulo. (compressão de uma situação durativa)

(recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito imperfeito progressivo do indicativo* enfatiza o *aspecto progressivo* de uma situação *localizada no passado*, sendo formado por *estar* (no pretérito imperfeito do indicativo) + *gerúndio*.

(43) *Estava ouvindo* música quando ela chegou. (recolhido no Rio de Janeiro)

(44) Quando Deus te desenhou ele *estava namorando*. (letra de música de Armandinho)

O *pretérito perfeito progressivo do indicativo* expressa uma situação *localizada no passado* vista ao mesmo tempo como *perfectiva* (um todo único) e *progressiva*, sendo formado por *estar* (no pretérito perfeito do indicativo) + *gerúndio*.

(45) Este menino *esteve comendo* doces a tarde toda. (TRAVAGLIA, 1981, p. 199)

(46) O que você *esteve fazendo* para estar todo sujo assim? (recolhido no Rio de Janeiro)

É interessante notar que o efeito de moldura (“framing”, cf. Leech, 1979, p. 17-18) não ocorre com o *pretérito perfeito progressivo do indicativo*, como podemos constatar:

(47) **Estive ouvindo* música quando ela chegou. (inaceitável)

(48) *Quando Deus te fabricou ele *esteve namorando*. (inaceitável)

O *futuro do presente progressivo do indicativo* enfatiza o *aspecto progressivo* de uma situação *futura* à qual se atribui um valor modal de *certeza*, através da locução formada por *estar* (no futuro do presente do indicativo) + *gerúndio*.

(49) As quatorze horas *estarei conversando* com os professores.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 153)

(50) Quando você chegar, a espada *estará esperando* por você. (Paulo Coelho, em entrevista à Rede Globo sobre o livro *Diário de um mago*)

O *futuro do pretérito progressivo do indicativo* enfatiza o *aspecto progressivo* de uma situação *futura* em relação a outra situação no passado ou de uma situação hipotética, através da locução formada por *estar* (no futuro do pretérito do indicativo) + *gerúndio*. Embora pouco usado, mantém-se ativo tanto na língua escrita quanto na língua falada.

(51) Ele sorria sabendo que em breve *estaria indo* para casa. (situação futura no passado) (recolhido no Rio de Janeiro)

(52) Eu *estaria mentindo* se dissesse que não gostei. (situação hipotética) (recolhido no Rio de Janeiro)

O *presente frequentativo do indicativo* exprime uma situação *concomitante ao tempo da fala* enfatizando seu *aspecto frequentativo* (temporário e intermitente), através da locução formada por *andar* (no presente do indicativo) + *gerúndio*.

(53) *Ando lendo* os clássicos. (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 386)

(54) Melhor sacrificar o animal. Ele *anda sofrendo* muito. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito imperfeito frequentativo do indicativo* enfatiza o *aspecto frequentativo* de uma situação *localizada no passado* através da locução formada por *andar* (no pretérito imperfeito do indicativo) + *gerúndio*.

(55) Os aviões *andavam decolando* sem permissão. (TRAVAGLIA, 1981, p. 211)

(56) Ele *andava falando* sozinho e *vendo* coisas. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito perfeito frequentativo do indicativo* expressa uma situação *localizada no passado* vista ao mesmo tempo como *perfectiva* (um todo único) e *frequentativa*, por meio da locução formada por *andar* (no pretérito perfeito do indicativo) + *gerúndio*.

(56) Onofre *andou perguntando* por você. (TRAVAGLIA, 1981, p. 211)

(57) Eles *andaram consertando*, mas não terminaram o serviço.

(recolhido no Rio de Janeiro)

A perífrase de *viver + gerúndio* pode acontecer com o verbo no *presente do indicativo*, expressando uma situação *concomitante ao tempo da fala*, ou no *pretérito imperfeito*, expressando uma situação *localizada no passado*, enfatizando seu *aspecto habitual*.

(58) Antônio *vive protestando* contra as injustiças dos homens.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 213)

(59) Ela *vive fazendo* perguntas sobre a saúde do garoto. (NEVES, 2011, p. 63)

(60) Genivaldo *vivia achando* objetos na rua. (TRAVAGLIA, 1981, p. 213)

(61) Ela *vivia reclamando* da vida. (recolhido no Rio de Janeiro)

A perífrase de *ir + gerúndio* pode acontecer com o verbo *ir* no *presente do indicativo*, expressando uma situação *concomitante ao tempo da fala*, enfatizando o *aspecto progressivo* de uma situação *já iniciada que se prolonga para o futuro*.

(62) Os anos *vão passando* e não consigo encontrar um amor.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 204)

(63) *Vamos levando* a vida, como Deus manda. (recolhido no Rio de Janeiro)

Em alguns casos, a perífrase com o verbo *ir* no *presente do indicativo + gerúndio* pode simplesmente indicar uma *intenção futura*, uma característica muito interessante do Português do Brasil.

(64) Bem, *vou saindo*. (este exemplo, recolhido no Rio de Janeiro, tanto pode indicar que o falante está se retirando quanto que está com a intenção de se retirar)

A perífrase de *ir + gerúndio*, quando ocorre com o verbo *ir* no *pretérito imperfeito*, enfatiza o *aspecto progressivo* de uma situação *imperfectiva já iniciada num tempo determinado do passado e que se prolonga até um tempo posterior também no passado*.

(65) Pedro *ia caminhando* pelas ruas, enquanto pensava em seu problema.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 204)

A perífrase de *ir + gerúndio*, quando ocorre com o verbo *ir* no *pretérito perfeito*, enfatiza o *aspecto progressivo* de uma situação *perfectiva já iniciada num tempo determinado do passado e que se prolonga até um tempo posterior também no passado*.

(66) João *foi construindo* a casa nas suas folgas. (TRAVAGLIA, 1981, p. 204)

(67) *Foi crescendo* na fome, a fome era uma presença constante. (retirado do conto Piá não sofre, sofre, de Mário de Andrade)

A perífrase de *vir + gerúndio*, quando ocorre com o verbo *vir* no *presente do indicativo*, enfatiza o aspecto progressivo de uma situação *iniciada no passado que se estende até o presente* (ou *além*).

(68) Os rapazes *vêm trabalhando* sem muitas condições.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 207)

(69) Ela *vem chegando*, e feliz vou esperando. (letra de música de Jorge Benjor)

A perífrase de *vir + gerúndio*, quando ocorre com o verbo *vir* no *pretérito imperfeito*, enfatiza o aspecto progressivo de uma situação imperfectiva *iniciada no passado que se estende até um determinado momento, também no passado*.

(70) Rafael *vinha faltando* ao trabalho sem explicar porque.

(TRAVAGLIA, 1981, p. 210)

A perífrase de *vir + gerúndio* também ocorre raramente com o verbo *vir* no *pretérito perfeito*, expressando o aspecto progressivo de uma situação perfectiva *iniciada no passado que se estende até um determinado momento, também no passado*.

(71) O gato *veio chegando* para perto do rato. (recolhido no Rio de Janeiro)

4 | TEMPOS RETROSPECTIVOS E PERÍFRASES DE PARTICÍPIO

O *presente retrospectivo do indicativo*, ou pretérito perfeito composto do indicativo, expressa uma situação *anterior ao tempo da fala*, mas que *não o exclui*, ou seja, uma situação que *se iniciou no passado e se estende* (real ou imaginariamente) *até o presente*, através da locução formada por *ter + participio*. Contrariando sua denominação tradicional de pretérito perfeito composto, o *presente retrospectivo do indicativo* expressa sempre *aspecto imperfeito*.

(72) a. *Tenho feito* exercícios. (imperfeito) (CUNHA & CINTRA, 1985, p. 383)

b. **Tenho feito* um exercício hoje. (perfectivo)

(73) a. *Têm nascido* muitos filhotes ultimamente. (TRAVAGLIA, 1981, p. 189)

b. **Tem nascido* um filhote.

O *pretérito retrospectivo do indicativo*, ou pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, expressa uma situação *anterior a um tempo referido passado*, ou seja, uma *situação passada anterior a outra situação passada* ou *ao período de tempo passado a que estamos nos referindo*, podendo expressar tanto aspecto *imperfeito* quanto *perfectivo*, sendo formado por *ter ou haver* (no pretérito imperfeito do indicativo) + *participio*.

(74) Orlando *tinha roncado* à noite e ela estava nervosa com isso. (aspecto imperfeito) (TRAVAGLIA, 1981, p. 185)

(75) O carteiro *tinha entregado* o telegrama, quando cheguei. (aspecto perfectivo) (idem, p. 184)

(76) Já *havia feito* a feira e comprado as laranjas. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *futuro retrospectivo do indicativo*, ou futuro do presente composto do indicativo, expressa uma situação *futura* à qual se atribui um valor modal de *certeza, anterior a outra situação futura ou a um tempo referido no futuro*, sendo formado por *ter* (no futuro do presente do indicativo) + *particípio*.

(77) Quando você voltar, *terei escrito* a carta. (TRAVAGLIA, 1981, p. 153)

(78) A essas horas, ela *terá chegado*. Com certeza! (recolhido no Rio de Janeiro)

O *futuro do pretérito retrospectivo do indicativo*, ou futuro do pretérito composto do indicativo, exprime uma situação *passada anterior a uma outra situação passada ou a um tempo referido*, geralmente hipotética ou cujo pleno conhecimento não foi alcançado.

(79) Quem *teria feito* isso? (recolhido no Rio de Janeiro)

Outra expressão de fase retrospectiva muito comum no português é por meio da locução formada por *acabar de + infinitivo*, que expressa uma situação *imediatamente anterior ao tempo da fala*.

(80) O presidente *acaba de receber* o telegrama. (TRAVAGLIA, 1981, p. 238)

(81) *Acabei de saber* que o professor não vem. (recolhido no Rio de Janeiro)

5 | TEMPOS PROSPECTIVOS

O *presente prospectivo do indicativo* expressa uma situação como *posterior ao tempo da fala*, sendo formado por *ir + infinitivo*. Ele se diferencia do *futuro simples do indicativo* por apresentar a situação por acontecer simplesmente como uma *probabilidade* ou um *desejo*, enquanto aquele a apresenta como um *fato*, como *algo certo*.

(82) A excursão *vai sair* às oito horas. (TRAVAGLIA, 1981, p. 202)

(83) *Vamos comer* uma pizza? (recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito imperfeito prospectivo do indicativo* expressa uma situação *imperfectiva* passada *posterior a outra situação passada ou ao tempo referido*, através da locução formada por *ir* (no pretérito imperfeito do indicativo) + *infinitivo*.

(84) *la chover* por isso resolvi não sair. (TRAVAGLIA, 1981, p. 203)

(85) Ele *ia ser* eleito, mas não se empenhou e perdeu. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *pretérito perfeito prospectivo do indicativo* exprime uma situação *perfectiva* passada *posterior a outra situação passada ou ao tempo referido*, através da locução formada por *ir* (no pretérito perfeito do indicativo) + *infinitivo*.

(86) Maria *foi tomar* conta do bebê de Marina. (TRAVAGLIA, 1981, p. 203)

O *futuro prospectivo do indicativo* expressa uma situação futura *posterior a outra situação futura ou a um tempo referido no futuro*, por meio da locução formada por *ir* (no

futuro do presente do indicativo) + *infinitivo*, enfatizando tanto o valor modal de *certeza* do futuro do presente quanto a *indefinição* da fase prospectiva.

(87) Veio no jornal que *irá faltar* água amanhã. (recolhido no Rio de Janeiro)

O *futuro do pretérito prospectivo do indicativo* exprime uma situação *passada posterior a uma outra situação passada ou a um tempo referido*, à qual se atribui um valor modal de *premonição* ou *certeza*, por meio da locução formada por *ir* (no futuro do pretérito do indicativo) + *infinitivo*.

(88) Ela *iria lamentar* aquilo. (TRAVAGLIA, 1981, p. 204)

6 | CONCLUSÃO

O ensino dos tempos verbais do português deve procurar eliminar qualquer informação desnecessária e apresentar o maior número de casos realmente relevantes dentro da língua. Esperamos ter conseguido atingir esse objetivo e contamos com o discernimento dos professores para selecionar quais dos elementos fornecidos acima melhor se prestam para um ensino efetivo da língua portuguesa e para a valorização da lusofonia. Consideramos que esta abordagem pode explicar melhor os tempos do Indicativo do Português, sendo bastante fácil para o estudante.

REFERÊNCIAS

- 1) BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 209-286.
- 2) CELCE-MURCIA, Marianne. Understanding and teaching the English tense-aspect system. **English Teaching Forum**, Washington, **15**, 4 (1977): 2-11.
- 3) COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1978. 142p.
- 4) CUNHA, Celso F. da. **Gramática da língua portuguesa**. 10.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1984. p. 137-158; 367-497; 623-630.
- 5) CUNHA, Celso F. da & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 119-145; 162-170; 367-528; 578-601; 613-624.
- 6) GARCIA, Afrânio da Silva. **O verbo no português: tipos e tempos**. Riga – Letônia: Novas Edições Acadêmicas, 2017. ISBN-13: 978-3-330-20297-9.
- 7) LEECH, Geoffrey. **Meaning and the English verb**. London: Longman, 1979. 131p.
- 8) LIMA, Carlos H. da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 25.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. p. 107-152; 205-227; 353-415.

- 9) LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. 539p.
- 10) NEVES, Maria H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2011. p. 25-66.
- 11) PALMER, Frank R. **The English verb**. 4. ed. London: Longman, 1978. 268p.
- 12) PETERSON, Barbara A. Towards understanding the “perfect” constructions in spoken English. **English Teaching Forum**, Washington, 7, 1 (1970): 2-10.
- 13) PONTES, Eunice. **Verbos auxiliares do português**. Petrópolis: Vozes, 1973. 145p.
- 14) TRAVAGLIA, Luiz C. **O aspecto verbal no português**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1981. 332p.
- 15) ZYDATISS, Wolfgang. “Continuative” and “resultative” perfects in English. **Lingua**, 44 (1978). p. 339-362.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021